

# Estradão ganhará mais moradias

Essa região de Santos terá pelo menos 1.300 unidades habitacionais, em vez de 994, porque serão construídos edifícios mais altos

DA REDAÇÃO

Os conjuntos habitacionais Estradão I e II, que serão construídos na Zona Noroeste de Santos, terão mais unidades. As 994 moradias anunciadas na terça-feira passarão para, no mínimo, 1.300. Isso será possível graças a um novo tipo de edificação popular proposto pela Prefeitura e aprovado pelo Estado – mais verticalizado, isto é, com maior número de andares.

Assim, sobe para 5.348 o número de unidades previstas em mais de dez projetos habitacionais, dois deles em obras: Caneleira IV e Tancredo Neves III. Quando tudo for entregue, o déficit habitacional da Cidade, que hoje é de 11 mil unidades, diminuirá quase 50%.

Há dois dias, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou a liberação de R\$ 34 milhões para a aquisição de dois terrenos no Estradão. Ontem, o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) assinou um decreto de interesse social para fins de desapropriação da área, que foi publicado no Diário Oficial do Município.

“Trata-se da última grande área disponível na Zona Noroeste. A Prefeitura, a partir de agora, trabalha nos projetos arquitetônico, urbanístico e executivo. Todas essas etapas devem ser concluídas até o final do ano para que a obra possa ser iniciada em 2015”, destaca.

Para melhor aproveitamento dos 38 mil metros quadrados dos terrenos, serão construídas edificações mais altas. “A Prefeitura apresentou ao Governo do Estado essa nova tipologia, tendo em vista a ausência de áreas da Cidade. Com esse modelo, ampliaremos as moradias no Estradão, inicialmente previstas para serem 994. Agora, poderemos ter, no mínimo, 1.300 novas unidades habitacionais”, salienta.

Barbosa menciona que o conjunto Santos T, destinado às famílias que vivem na Vila Santa Casa, será nos mesmos moldes. “Vamos construir um prédio de 19 andares”, ressalta. Neste caso, serão 132 moradias erguidas quase de frente para a área atual da favela, na Encruzilhada.

Os conjuntos Santos R, na Nova Cintra, e Santos O, no São Manoel, da mesma forma que o Santos T, estão em fase de contratação de empresas para a concretização dos empreendimentos. Juntos, somam 664 apartamentos. As obras devem durar 24 meses.

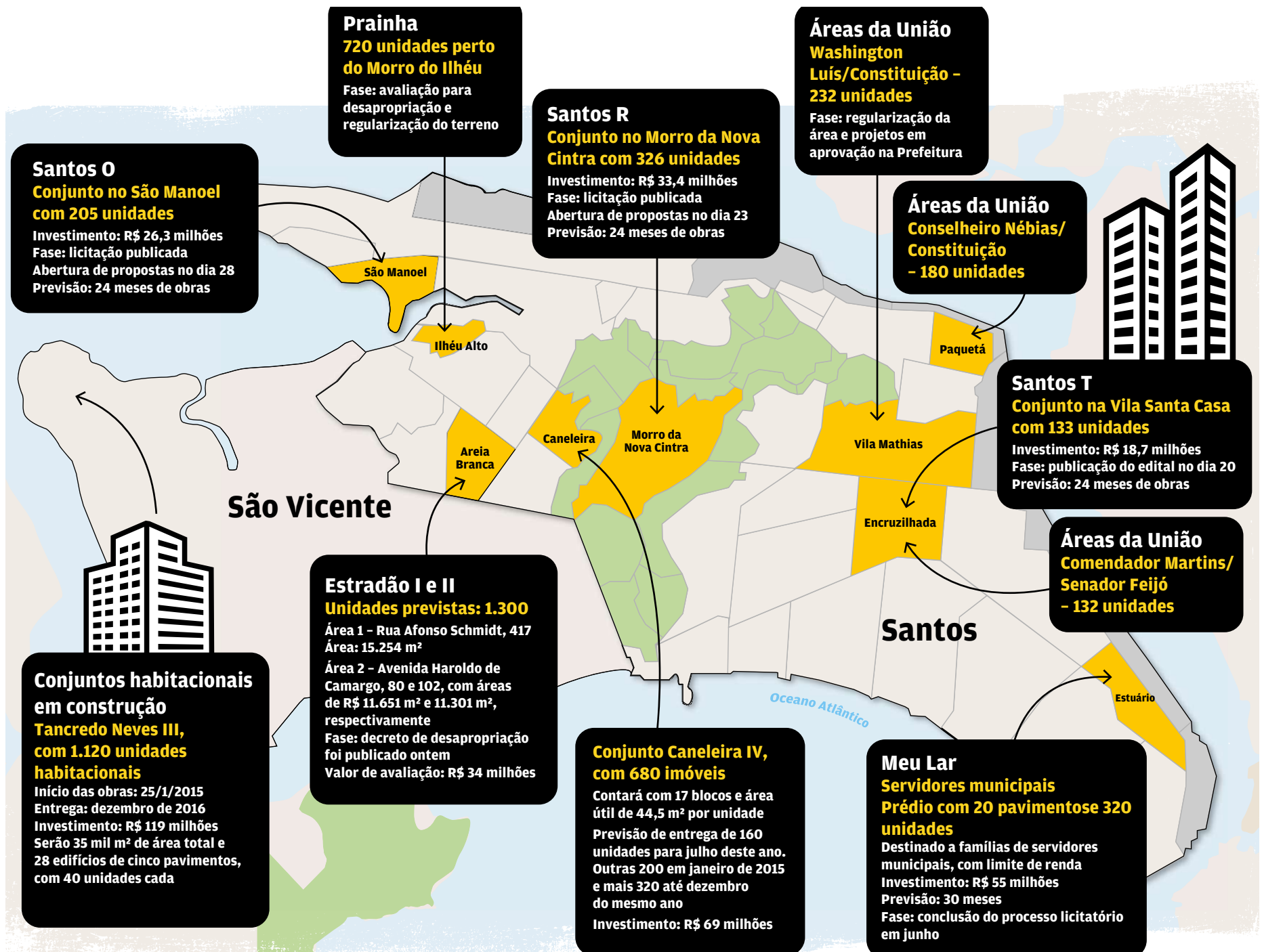
EM ESTUDO

A Prefeitura pretende construir mais de 1.200 moradias em áreas da União: 180 ficarão na esquina da Avenida Conselheiro Nébias com a Rua da Constituição e 720 na região conhecida como Prainha, próximo ao Morro do Ilhéu.

“Tivemos algumas pendências com a Secretaria do Patrimônio da União (SPU) em relação às áreas, que foram sanadas na terça-feira. Estamos regularizando esses locais, e os projetos arquitetônicos, já elaborados pela Prefeitura, estão tramitando para aprovação dentro dos órgãos competentes”, reforça o prefeito.

“Ao se referir à Prainha, Barbosa disse que “estamos negociando a liberação da parte da União. Existe também uma questão jurídica a ser superada, referente a uma empresa que, autorizada pela União, ocupou essa área, fez algumas benfeitorias. A Prefeitura terá que fazer um acordo judicial para poder retirá-la do local”.

## Projetos habitacionais



ARTE MONICA SOBRAL/AT



CLAUDIO VITOR VAZ

Prefeito também quer usar áreas da União: conversas com o Governo

## Nova casa

As famílias vítimas dos incêndios em Vila Telma, Butantã e Mangue Seco serão atendidas no conjunto Caneleira IV (foto). “Estamos atendendo essas famílias dentro da programação da Prefeitura. As primeiras unidades (160) serão entregues em julho, outras 200 em janeiro e mais 320 até dezembro de 2015”, diz o prefeito.



CARLOS NOGUEIRA - 7/4/14

## Meu Lar

O Programa Habitacional do Servidor Santista, denominado Meu Lar, beneficiará os funcionários das administrações direta e indireta e aposentados com renda familiar de até dez salários mínimos, priorizando-se quem tem renda de até seis salários mínimos. Imóveis serão financiados em até 36 anos pela Caixa Econômica Federal. Uma área municipal, na Praça Visconde de Ouro Preto, 3, 5 e 7, no Estuário, terá 320 apartamentos residenciais. A conclusão do processo licitatório está prevista para junho. As obras devem durar 30 meses.

# Peruíbe também quer resolver falta de casas

DA SUCURSAL

Peruíbe espera resolver seu déficit habitacional, de 1,9 mil moradias, nos próximos anos. Para isso, espera retomar o andamento da construção de 1,2 mil imóveis que estão parados ou nem tiveram início, apesar da liberação dos recursos.

Na terça-feira, a prefeita Ana Preto (PTB) esteve em São Paulo para negociar projetos com a Secretaria da Habitação. A principal novidade é a retomada das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), que reserva 320 unidades habitacionais para famílias em áreas de risco e cujas obras se arrastam desde 2010.

A Prefeitura também tratou do programa Cidade Legal, responsável pela regularização fundiária, que pode ampliar o número de imóveis beneficiados.



PREFEITURA DE PERUIBE/ARQUIVO

Parte das moradias previstas foi entregue, mas ainda falta a maioria

A Prefeitura também negocia 816 novas moradias do Programa Minha Casa Minha Vida. A Cidade aguarda autorização do Governo Federal para a construção de um conjunto habitacional, em um total de 816 moradias para população de baixa renda.

O secretário estadual da Habitação, engenheiro Marcos

Rodrigues Penido, garantiu apoio para investimentos na área de habitação no Município. Dentre os acordos firmados, também está a assinatura para doação de uma área de aproximadamente 5.700 m<sup>2</sup> para construção do conjunto habitacional Perúibe K, com 82 moradias populares na Estância dos Eucaliptos. A previsão é de



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Armin da Augusto, editora-executiva de A Tribuna. Acesse o site: [www.tribuna.com.br/papocomeditores](http://www.tribuna.com.br/papocomeditores)

que as obras comecem nas próximas semanas, pois todo o trâmite da documentação já foi concluído.

“No caso das moradias do FNHIS, a questão era mais urgente, pois as obras estão atrasadas, e a empresa responsável não aguentou. Com as garantias dadas pelo Estado, vamos fazer em breve uma nova licitação e acelerar os serviços, que hoje não chegam a nem 13% de

execução”, comenta Edmea Frossard de Castro, diretora de Habitação do Município.

No ano passado, a Prefeitura entregou 528 unidades do Residencial Serra do Mar, no Balneário Santa Isabel. Nesse mesmo bairro, a prefeita solicitou a retomada do PAC do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), que prevê 320 moradias para aquela região.

Durante reunião com o secretário-executivo do programa Cidade Legal, Gabriel Veiga, ficou acertada uma audiência pública, em data a ser definida, para esclarecer dúvidas dos munícipes e autoridades. “São ações que não zeram nosso déficit (de moradias), mas que nos fazem caminhar. Temos outras intenções de requisições de projetos em andamento, mas ainda não podemos adiantar”, menciona Edmea.